

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 30

Interrogatorios do R., o conselheiro Manoel José Botelho, juiz de direito da comarca de Barcellos

Precisamos terminar estes interrogatorios, e peço-lhe, que restrinja as suas respostas para não ficarmos aqui toda a vida:—*sim e não.*

Resp. Farei o que me pede; d'aqui em diante, serei *um homem sisudo e prudente.*

Pode ser, mas não ha em que fiar;—ora diga-me, para que combinou com o administrador do concelho a suspensão do *Barcellense.*

Resp. Essa é boa;—para abrir brecha e escalar uma praça, é preciso fazer calar a artilharia;—e quem quer os fins, emprega-lhe os meios.

Mas esses meios foram pouco decentes, porque se não perguntaram as testemunhas no essencial da questão;—e que me diz da pronuncia, com mais penas do que as dos peccados mortaes?

Resp. Que hei de dizer?—que todas erão poucas, e todas erão precisas para pilhar um diabo tamanho;—se se visse atormentado como eu, queria ver o que fazia:—se eu ainda assim tive meu medo, que me fugisse!

Mas ser juiz em causa propria, e penas tão arbitrarias....

Resp. O Fogo em casa e não lhe hei de deitar agoa!—meu amigo, quando se achar n'ellas mo dirá.

E que me diz da apprehensão da carta—da prizão do rapaz, e do novo processo feito contra o Ozorio?

Resp. Em quanto á carta, não era uma só, era uma sementeira, e se se deixassem reproduzir, enchia-se tudo de cartas, muito peiores que as de jogar o monte e era preciso cortar o mal pela raiz: muito devo ao meu amigo Faria Barboza!—nestas cousas é um mestre!

Quanto ao rapaz, era aprendiz de Felleiro, e era preciso admoesta-lo, que se não brinca com aquellas armas, que são peiores, que as de fogo: as balas que me tem mettido nas costellas bem as sinto eu, e por isso foi bem preso, e devia estar na prisão mais tempo. O

Ozorio!—se eu tivesse quem me ajudasse, tinha-o sempre á fresca!—tenho-lhe posto os meios, mas a terra é de judeus e acodem uns pelos outros;—paciencia, elles mo pagarão, até o lavar os cestos é vindima.

Valha-o Deus,—as suas respostas não satisfazem, mas o R. lá se entende,—ora diga-me, para que deu tão falsas denuncias do delegado do P. R.?

Resp. E elle porque me não tem auxiliado a soffocar—a esmagar a hydra do *Barcellense*?—queria ver os touros de palanque?—que se intertenha agora, e que vá a Roma pedir perdão ao papa, que eu não lhe perdoo—que horiveis noites não tenho passado!!—não lhe perdoo o mal, que me fez!

Pois que culpa tem elle com o mal, que ~~outrem~~ *lhe faz?*

Resp. Sim, sim, tem;—a tuião faz a força—requeresse todos os dias policias correccionaes, e veriamos, como o mal desaparecia, cortando-se pela raiz.

Excellentes meios, e optimos conselhos!—mas diga-me, para que creou um jornal seu?—como ha-de conservar a dignidade do cargo que exerce?—ainda se fosse para se defender... mas para arguir o delegado do P. R.... isto não se entende!

Resp. Entende-se muito bem;—via o fogo em casa dos vizinhos, e ria-se;—agora rio-me eu;—salta como uma corça: são modos viventes.

Siga lá o seu caminho, mas sempre lhe direi, que foi uma grande asneira;—é a melhor arma, que tem offerecido aos seus inimigos: *diz-me com quem vives, dir-te-hei as manhas que tens!*

Resp. Paciencia;—o que eu queria, era que elle saltasse, como salta, tenho conseguido o meu fim.

Era melhor não ter saltado, pois mais o snr. se tem desacreditado;—vamos adiante, para que fallou no inventario da fallecida Maria Augusta da Cunha?

Resp. Isso foi um lapso.

Bella theoria n'uma accusação feita por um juiz!—mas que me diz das vinte e tantas acções d'alma, em que levou emolumentos indevidos?

Resp. Eu a isso já respondi;—foi um equivoco, que importou em pouco menos de 6:000 rs. mas que restitui.

Sim restitui, mas era melhor não se equivocar para não restituir; porque em fim... nem todos estão dispostos a acreditarem equivococ;—vamos lá;—e que me diz da sentença que ordenou, que se contassem emolumentos nas heranças jacentes?

Resp. Que hei de dizer?—já respondi que foi outro equivoco.

Tantos equivococ!—e que me diz dos despachos e mandados de levantamento dos dinheiros depositados nas caixas dos Orfãos?

Resp. Não me querem acreditarem, mas foram equivococ.

Valha o diabo tantos equivococ;—e como explica as sentenças de julgamento das contas dos tutores e das emancipações, e duas por uma?

Resp. Essa é boa,—*quod abundat, non nocet*—eu só levei dinheiro por uma sentença, e se por essa mesmo se se não deve levar emolumento, não se leve, e eu restituo, e digo que foi um equivoco.

Não ha maroteira, que se não explique por equivoco;—d'essa forma pode-se roubar á vontade!—e que me diz da falsificação da sentença de emancipação, sobre que affirmou, que não tinha levado emolumento, tendo-o recebido?

Resp. A falsificação estava bem feita, e se a descobriam, a culpa não foi minha, e bem se pode encaichar essa falta na conta corrente dos equivococ, e se não quiserem acreditar, que não acreditem, que a mim pouco me importa;—eu cá vou andando.

Era melhor andar mais de vagar, que por esse correr, chega ao inferno dentro de pouco tempo:—ora, diga-me que me diz relativamente á divida de 9:000 rs. á casa de Vessadas, sendo o R. um dos interessados e ao mesmo tempo julgador, chegando a tanto o escandalo—o obrigar um co-herdeiro e intimar outros para descreve-la no inventario a que se andava procedendo?—

Resp. Isso foi um equivoco e uma ninharia.

Não sei o que lhe hei de dizer!—dou, por fechados, estes interrogatorios para não ouvir mais *escandalos, mais ninharias, e mais equivococ.*

Sancto Deus!—se o R. não cahe

vestido e calçado nas profundas caldeiras do inferno,—pode dizer-se que tem o diabo pela sua parte!

Espere pela sentença.

Conclusão da defeza do sr. delegado Nunes Pousão, ás arguições do juiz de direito d'esta comarca.

Sr. Redactor

Tenho respondido a todas as imputações, que o juiz d'esta comarca se atreveu a fazer-me. Longa tem sido a dissertação e imploro desculpa, se abusei da paciencia do publico, mas o melindre da minha situação collocou-me na dura necessidade de ser prolixo, por que desejo sempre manifestar o mais possivel, que me assiste razão em todo o meu proceder; não deixaria d'obrar de tal guiza, uma vez que se me disse: *Es indigno da toga, que vestes, não proteges as desvalidos e associa-te ao crime!*—Ahi estão os documentos, que entendo me justificão plenamente. Julgue-me agora o augusto tribunal da Opinião Publica, que me parece ha-de já ter tirado de tudo, que se tem passado, os seguintes corollarios:

Que um Juiz, que atacado na sua reputação por um periodico qualquer, se não defende das arguições, é por que receia o curso dos debates.

Que um Juiz assim arguido quando não chama o accuzador aos tribunaes por abuzo de liberdade d'imprensa, é por que teme as provas, que a lei alli faculta contra os empregados publicos.

Que um Juiz, quando abandona este verdadeiro campo, e procura mesquinhos meios de vingança, se cobre de ridiculo.

Que um Juiz quando, fingindo defeza, não pede uma syndicancia e vai atacar quem o não atacou, segue um caminho errado e manifesta, as más qualidades da sua causa.

Que um Juiz adoptando para esse ataque o systema da calumnia, rebaixa a sua dignidade, mostra uma indole perversa, ausencia de virtude e sensatez, e, por illação rigorosa, que é um Magistrado moralmente impossivel.—

Não aspirei nunca a ser o Mentor d'este Telemaco; mas provocou a lieção, aceite-a com todos os seus resultados. A seara de ventanias produziu sempre colheita de procellas. O Magistrado denunciante pela sua altivez e insultuosa grosseria concitou o conflicto, pela irreflexão perde o prestigio e enluta a vara branca de Juiz; quiz pela intriga ascender ao Capitolio e a um lampejo da verdade tomba da Rocha Tarpeia! Phantasiou nódoas dissimuladas pela toga alheia e conspurou a sua com uma mancha indelevel, que, apesar de todos os atavios e fitas, ha-

sempre mostrar-se em inextinguivel relevo embaciando o ouro das venéras.

Accuzado pela Imprensa Periodica (se bem ou mal, não discuto) em vez do campo da defeza formal, demanda o arraial contrario, quer salvar-se agredindo quem o não atacou e, á mingoa de factos verdadeiros, projecta falsidades, eleva até ao Throno brados calumniosos, não recua na execução da mal nascida e horrendamente alimentada vingança, não hesita em chamar torpe e corrupto ao empregado, em cuja frente s'incendeião os diamantes de suor do trabalho honrado, não vê que é Deus, que inflora aquella fronte, não vê que o povo se ergue com um eloquente protesto em prol do que nascido nas suas fileiras tem sabido conquistar a sua posição atravez d'um labor fatigante — e torna-se maldicto de Deus e dos homens! Vio, que o seu omniuso projecto podia acarretar a desgraça d'uma familia inteira, sonhou de certo com o pallido grupo d'essas crianças, que me rodeião, e não suffocou essa concepção infernal, deu-lhe existencia, deu-lhe corpo e com um riso satanico bradou—Hei-de triumphar, por que sou calumniador!—Expediente desgraçado! Abominavel commettimento!

Mas ahi tem agora rasgado o veô da illusão. O viajor, que se affasta do caminho real e proccra as vias angustas e os atalhos, encontra frequentemente um abysmo. O abysmo abriu-se, e embora titanicos esforços a submersão é inevitavel. Foi o raio da verdade que te fulminou, Magistrado maledico e vingativo! foi a Verdade, que é, como tão eloquentemente diz Massillon, *la source de la bonne conscience, la terreur de la mauvaise, la pene secrete du vice, la recompense enterieure de la vertu; elle seul immortalise ceux qui l'ont aimé, illustre les chaines de ceux qui souffrent pour elle, attire des honneurs publiques aux cendres de ses martyres et de ses defenseurs.* Foi essa coruscante chamma, que te reduziu a pó! Libaste de taça venefica da mentira e olvidaste as sublimes palavras de Boileau:

Rien n'est beau, que le vrai; le vrai seul est aimable.
De toute fiction l'adroite fausseté
Ne tent qu' á faire aux yeux briller la verité.

Realmente o que vale o calumniador ao pé do homem de bem? O que avulta o joio das searas ao pé do cedro, que devassa os ares nas cumiadas do Libano? A distancia entre a perversidade e a honradez é amplissima, como infinito é o espaço, que vai do globo, que habitamos, á immensuravel saphyra, que a mão do Omnipotente aljofrou com myriades de myriades de sóes.

Póde, é certo, a calumnia produzir noites irrequietas, incommodos d'espírito, vigílias pungentes, em quanto a affronta

não é debellada, mas affim o merito obtem a recompensa, a consideração publica recebe em seu regaço o ulcerado da intriga, o cruciado da inveja, o martyr da malidicencia, e votando-lhe um encendrado amor cinge-o n'um abraço triumphal. A historia patria de nossos dias nos ministra frásantes exemplos.

Calumniado foi o sr. Martens Ferrão, esse vulto grandioso e sympathico da Magistratura Portugueza, quando o jornal o «Agapitto» lhe disse com a mais revoltante desfaçatez *que havia lavrado o epitaphio á sua dignidade de Ministro da Coroa*, e apoz um acervo d'injurias, a honra do nobre e intelligentissimo Ministro da Coroa, que tenho a fortuna de conhecer desde os bancos universitarios, surgiu radiante e incoluma d'entre as perversas recriminações, a estima publica reareseceu, e foi venerado como merece, no mais alto logar da Magistratura do M. P.

Calumniado foi El-Rei o sr. D. Luiz 1.º attribuindo-se-lhe damnados projectos d'União Iberica, e apoz essa affronta cuspidas ás factos do leal Descendente de D. João 4.º levantaram-se ha pouco cordiaes manifestações d'estima, provas inequivocas de respeito, uma espontanea e esplendente ovação dentro d'esses invictos muros, em que seu Augusto Avô cingindo á fronte marcial o triplice diadema de rei, de virtuoso e de triumphador, magestoso, sublime e divinal conjuncto de joias, flores e clareis, deixou como signal d'acrisolado affecto o coração, que tanta virtude albergara e tanta energia e coragem havia concentrado, depois d'haver, á luz das gránadas, sacrificado á Liberdade e escripto uma epopéa.

Barcellos 29 de Abril de 1873

FRANCISCO AUGUSTO NUNES POUSÃO

(Da Aurora do Cavado)

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Permitta-me licença de dizer-lhe uma coisa, que não queria dizer, em fim ahi vai com bastante repugnancia minha:

Não sei escrever e que soubesse não me leva Deus pela carreira da politica, e do entremez,—se tudo isto observo, calo-me, e ora me magoo, ora me entristeço e até me rio ao ver o que se passa.

Ahi vai a minha coisa: fui afeiçoadissimo ao sr. Evaristo Barrozo, que foi para o tumulo, mas de quem conservarei sempre, a par das mais gratas recordações, a mais viva saudade.

Vi no seu jornal, uma local, que me

pareceu enigmatica, mas que alguém tracou de traduzir e encaixar na cabeça. Pois muito bem; mas o que não entendi, foi o desforço contra quem era inoffensivo e que ignorava tudo isto: refiro-me ao folhetim da *Lei e Ordem—Femea do Cuco*.

Confesso, que me aborreceu e indignou por ser contra vivos, mulheres, que se não defendem, e contra mortos, que se não levantam, e por isso mais fracos, que mulheres tycicas, e creanças por desmatar.

Permitta-me, que rasgue o veu. O sr. Manoel Forte de Sá precisou de 30:000 rs. que pediu ao meu amigo, sempre chorado Evaristo Barrozo. Este só lhe pode emprestar na occasião 20:000 rs., mas dias depois adicionou-lhe a quantia de 9:000 rs.. O prazo para o embolso devia ser curto, porque o meu amigo Barrozo tinha superiores, a quem devia obediencia.

O sr. Manoel Forte de Sá pode no prazo convencionado dar os 9:000 rs. e pediu espera pelos 20:000 rs.

Dentro deste novo prazo não pode satisfazer e foi instado para cumprir.

Nestas circumstancias o sr. Manoel Forte de Sá foi pelli-los ao pai, dizendo-lhe, que era para emprestar ao sr. Evaristo Barrozo, e foi pagar com esta quantia (justamente a que devia) ao dito sr. Barrozo.

O pae do sr. Forte de Sá, observando, que o sr. Barrozo não tinha esperanças de vida, instou com o filho para que este obtivesse do meu amigo uma declaração do que se lhe devia, antes de morrer.

O sr. Manoelinho, vendo, que o sr. Barrozo já tinha recebido os sacramentos, e que n'este estado não podia dizer coisa alguma, apresentou-se á sr.ª Viuva Barrozo, mãe do meu amigo, e ao sr. Falcão, encarregado dos seus negocios, a representar o triste papel, de pedir o que não se lhe devia, e que provinha da peça que tinha pregado ao pae.

Procurarão-se os livros do sr. Barrozo, e encontrarão-se todas as declarações a este respeito, o que causou suspeita á sr.ª Viuva Barrozo e ao encarregado dos seus negocios.

Para se inteirarem, e resolverem com consciencia esta pendencia, procuraram occasião propicia para ouvir o doente, e de facto conseguiram, que elle explicasse este drama, pouco honroso para o sr. Manoel Forte de Sá!

E disse elle, (deixem-me enchugar uma lagrima)—*não é nesta occasião, maesinha, que estou prestes a dar contas ao Creador, que eu negaria uma dívida!—esse homem pagou-me uma, que me devia, e a elle nunca lhe pedi coisa alguma. Tragão-me os livros:—aqui estão as contas, que tenho tido com o pae;—é provavel, que ainda nos deva, ainda que pouca coisa.*

Eis os factos; agora, quem quizer faça o seu juizo, o nosso está feito, e cremos que não nos enganamos.

Se os leitores quizerem ter outros esclarecimentos sobre estes factos, temos ahi testemunhas presencias, que podem ouvir, que são os snrs. Esteves, Falcão e Paes Joaquim.

Como amigo do fallecido entendemos, que devíamos esclarecer o enigma da local da folha, para que não soffresse a memoria de quem foi na vida tão respeitado: se erramos em dizer o que acabamos de dizer, paciencia; entendemos que praticamos um dever de consciencia, e só a está tereos de dar satisfações.

Pego, sr. redactor a inserção destas li-

nhas pelo que lhe ficará summamente grato,

O seu constante leitor

NOTICIARIO

Milagre que fez o Barcelleuse!

—Eis o requerimento, que o juiz de direito desta comarca fez nos protocolos na audiencia de 23 de Abril. Apareceu envergonhado, e envergonhado sabe a publico.

«Pelo exm.º sr. conselheiro foi dito, que não obstante convencido da justiça de haver devida e legalmente levado os respectivos emolumentos dos despachos para levantamento do dinheiro da caixa dos orfãos e respectivos mandados, e isto em presença do art.º 23, n.º 19 combinado com os n.ºs 10 e 18 do art.º 22 da tabella judiciaria, que não faz distincção alguma a tal respeito, todavia firme nos seus principios de abnegação e desinteresse de que por tantas vezes tem dado provas: ordenava por isso, que cada um dos snrs. escrivães em face dos respectivos inventarios presentes, em que taes despachos de levantamento se tem verificado, recebam d'elle Magistrado neste acto taes emolumentos para os restituir aos interessados em occasião opportuna, entendendo-se quanto aos dictos mandados, somente os assignados por elle Ministro: ordenava outro sim, que d'ora em diante, quando lhe fizessem os inventarios conclusos para levantamento de dinheiro da caixa dos orfãos declarem sempre na conclusão, que é para assignar-se dia.»

Parece incrível que depois deste facto e de tantos outros da mesma natureza em que temos fallado, o proprio accusado, que se restitue, é forçado a isso, venha para publico fallar nos seus principios de abnegação e desinteresse!!

Custa a crêr, mas é verdade, porque está escripto!

Nós lhe provaremos, que a restituição não foi completa, porque as partes tambem pagarão aos snrs. escrivães os mandados e deram sellos.

Nós lhe provaremos, que das arrematações, provenientes dos inventarios dos orfãos, cujo producto tem entrado indevidamente no cofre geral com o fim da escamoteação, tambem se tem mandado passar mandados de levantamento, de que se deve fazer egual restituição.

A especie é a mesma, e da mesma natureza são outros factos de que havemos de fallar.

Meias restituições não admittimos, ou tudo ou nada:—victoria, victoria, podemos nós agora dizer!!

Atenção—Pedimos aos nossos leitores a sua attenção para o communicado, que vai inserto no n.º de hoje.

Vejam o homem com quem está ligado o juiz de direito desta comarca e administrador do concelho.

Os escriptores da *Lei da Desordem* regulam por esta vitola!—se for preciso mais algum facto, podem pedir por bocca, que os remediaremos!—Não se diga coisa alguma dos meninos bonitos da *Lei da Desordem*—se não escrevem folhetins, e por muito favor! ou então inflamam-se!—e levam tudo...sancto deus!—(não dizemos)—fica-nos gelado o sangue das veias.... e....

Senhor aos presos e entravados

—Sabiu no domingo, prociSSIONALMENTE, acompanhado a muzica, com gravidade e decencia, como costumão ser todos os actos religiosos da confraria do Santissimo desta villa.

Esperavão-no, proxima da cadeia, o juiz e mais empregados judicarios para assistirem, como assistiram á communhão dos presos.

E de notar, que o juiz e mais empregados ao passar o Santissimo, subissem para as salas d'Assemblêa para d'ahi observarem o cortejo deste acto religioso.

Nós se estivessemos na assemblêa desciámos para respeitar este acto e não cahir na excommunhão, a que estão sujeitos os que o não praticão.

Aos tribunaes—Consta, ou é certo, que o snr. Rodrigo Vellozo vai chamar aos tribunaes a *Lei da Desordem*. Já não é cedo:—nós, em breve, seguiremos o mesmo caminho.

Não deixa de ser engracada a posição do proprietario: veremos.

Para Coimbra—Já se acha em Coimbra o nosso amigo, o sr. Antonio Martins de Souza Lima, joven esperantoso e de muito merecimento, que, de certo, pelos seus estudos, nobilitará esta terra, que lhe deu o ser: desejamos-lhe toda a sorte de felicidades.

Conclusão—Tem sido digna a defeza do sr. Pousão, e o publico que a tem lido, visto e apreciado, não pôde deixar de lhe prestar a sua reflectida attenção. Os factos passam-se entre nós e o publico vê-os, sentos e apalpa-os, e não precisam de mentor para os decidir nesta desgraçada questão, levantada por quem não tinha direito para isso.

Agora ahi está a conclusão—digna, alta e elevada, como era para desejar e se esperava do sr. Pousão.

Apprendão d'aqui os despotas a respeitar a honra e a virtude, e lembrem-se que esta triumphá sempre, seja qual for a cilada, que se lhe prepare.

Um general—Diz o jornal *Telegrapho Maritimo*, que falleceu no Salto o commandante Salazar, de idade de 122 annos!

Deixou dois filhos, um de 11 annos e outro de 14!!

Se assim é, este general era mais valente nas armas do que nas lettras.

Os ninhos das aves.—E' realmente admiravel a industria que as aves revelam na construção dos ninhos. Este assumpto tem inspirado os inscriptores mais eloquentes. Chateaubriand no *Genio do Christianismo* disse:—«Apenas desabroham as arvores em florescia, mil operarios encetam a sua tarefa. Uns carregam compridas palhas para o buraco da musgosa parede; outros edificam vivendas nas frestas de uma egreja; estes furtam um cabelo á crina da egua, aquelles o floco de lã que a ovelha largou no sarçal. Uns, á laia de mateirós, entrelaçam ramos no topo das arvores, outros, como fiandeiras, tecem a seda colhida no cardo. Mil palacios se architectam, e cada palacio é um ninho, cada ninho encerra deliciosas metarmophoses.»

Admira menos a construção de palacios sumptuosos pela mão do homem; do que o trabalho previdente e delicado da nidificação das aves: A fórma dos ninhos, os materiaes de que são formados, a sua situação a abrigo da chuva e dos animaes d'animhos, a belleza e commodidade que muitas vezes offerecem, tudo é digno de admiração.

O ninho da andorinha é forrado exteriormente da uma agramassa perfectamente amassada, e internamente de uma camada de

substancias delicadas, formando um leito brando, fôfo macio e quente. O do pintasilgo é um elegante e pequeno acafate, tecido com fios e folhas de diversas plantas, e revestido interiormente de musgo e pennas.

As aves do oriente não se limitam a preparar o trabalho da incubação; edificam verdadeiras habitações para a familia, onde se reúnem os gosos do luxo e os prazeres e regalos da vida. Umas constroem o ninho com a fôrma de uma garrafa, suspensa a um ramo tão flexivel, que se torna inacessivel aos animaes de rapina. Outras fabricam uma especie de bolsa suspensa por cordões aos ramos das arvores. Uma especie de toutinegra cose por meio do bico e de fios de algodão duas folhas de um arbusto, e n'este berço suspenso e flutuante estabelece a sua vivenda durante a incubação. Uma simples folha de bananeira serve de ninho para certas aves de Martinica, dando-lhe a forma de uma esphera. Outras aves dotadas de grande instincto de sociabilidade reúnem-se e constituem numerosas associações, construindo uma serie de ninhos, servindo cada um d'elles para um casal. Que lindos e gratiosos caramanchões edificam certos passaros da Australia, não só com toda a segurança e commodidade, mas com o maior conforto, elegancia e verdadeiro luxo? As mais formosas pennas de papagaio e de outras aves de cores esplendidas, o musgo mais macio e até lindas conchinhas tudo é proveitado para atapetar a entrada e o interior d'estas vivendas encantadoras. Algumas aves aquaticas fabricam um ninho com a fôrma de um pequeno e elegante barquinho, fluctuando livremente á tona d'agua, ou preso por um fio resistente a uma arvore da margem.

Estes e outros muitos exemplos revelam um talento verdadeiramente artistico e architectonico das aves. Acrescentemos porém a estes o amor e dedicação paternal que caracteriza muitas especies onthologicas. Que actos heroicos e sublimes praticam as aves, para salvar os seus innocentes filhos! A perdez é um exemplo bem conhecido, o cysne e outras muitas. Aos carinhos e extremos da mãe corresponde os sentimentos do pae. Este, para suavisar os deveres da maternidade, e para consolar a esposa no trabalho da incubação, cantá junto d'ella os mais maviosos e poeticos trechos, que encantam e arrebatam. E' na epocha da reproducção e dos amores, que as aves cantoras ostentam toda a força e belleza da sua voz. Estes canticos são verdadeiros hymnos ao Creador. —(Conimbricense)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Francisco Marques da Costa Freitas, agradece a todos os Senhores e Senhoras, que o vizitarão e mandarão saber do seu estado de saude durante o incommodo que soffreu.

DESPEDIDA

Manoel Antonio dos Santos Fontes, retira-se para Lisboa com sua familia por

algum tempo; julga ter-se despedido de todas as pessoas de sua amizade mas se por qualquer esquecimento o deixou de o fazer, o faz agora, por este meio, e ao mesmo tempo offerece seu diminuto prestimo n'aquella Capital ou aonde se achar.

Manoel Antonio dos Santos Fontes, durante a sua auzencia para Lisboa, deixa ficar encarregado de seus negocios ao seu antigo criado Antonio José Fernandes menos no que toca ás suas cazas d'Apulia que essas ficão ao cuidado do Illm.º snr. Luiz José Salgado para as alugar e beneficiar.

Supõem não dever nada a pessoa alguma mas se por acaso alguém se julgar seu crédor, tenha a bondade de apresentar contas.

AGRADECIMENTO

JOSÉ Pires Machado e sua mulher, negociante desta Villa, extremamente penhorado pelas provas de affeição, e interesse, que muitas pessoas tomaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha, já procurando-o em sua casa e tratando de suavisar a sua dôr; já offerecendo-lhe os seus prestimos, e por tantos e tão valiosos serviços agradece profundamente reconhecido, e a todos protesta sua eterna gratidão.

Cumpre-me neste meu agradecimento fazer especial menção do interesse que por minha innocente filha tomaram a familia do sr. Magalhães recebedor da comarca, e o sr. João Boticario e mais vizinhos, cujos serviços ficarão eternamente gravados no meu coração.

VICE CONSULADO D'ESPAÑA EN BARCELLOS

EDICTO

JOAQUIM REDONDO PAES DE VILLAS-BOAS, COMENDADOR DE LA REAL ORDEN D'ISABEL LA CATOLICA Y VICE-CONSUL D'ESPAÑA EN ESTA VILLA :

Hago saber a todos los españoles residentes en este distrito Vice-Consular de cualquier clase y condicion que sean, que desde el dia 25 d'Abril hasta el 15 de Mayo próximo estaran abiertos en este Vice-Consulado los registros de matricula con el fin de renovaren sus matriculas, ó matricular-se de nuevo, sino hubiesen antes de ahora llenado este requisito.

Y se advierte a todos los españoles residentes en este Vice-Consulado, para que en ningun caso aleguen ignorancia, que sen la hoja de nueva matricula no pueden valer sus derechos, ni ante el Vi-

ce-Consulado ni ante los tribunales, así como tampoco pueden celebrar contratos de ninguna especie ni ejercer industria ni siquiera permanecer en este reino, ni solicitar proteccion ni amparo de los agentes consulares de su nacion en ninguna de las vicisitudes que pueden sufrir.

Para que llegue á conocimiento de todos los españoles residentes en este Vice-Consulado—se publica el presente.

Barcellos, 20 d'Abril de 1873.

Joaquim Redondo Paes de Villas-boas

ALUGA-SE

A caza n.º 57 da rua Direita desta Villa. Tem bons commodos para negocio.

MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Campo da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mesmas. Preço commodo. Essino Gratis. (3)

PROCURAÇÕES

Vendem-se n'esta typographia procurações judiarias.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLENSE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços :

Por trimestre 420 réis—Franco de porte 360 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondências a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 50 por cento;—annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca de porte, legalisada e subscriptada á Redacção do BARCELLENSE.

Para os srs. assignantes quando seja de interesse publico será inserida gratuitamente.

RESPONSÁVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.